

SINFÔNICA de Campinas grava oratório. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 dez. 1977.

Sinfônica de Campinas

Estado 18-12-77

grava oratório

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, que iniciou esta semana as gravações do segundo disco produzido pelos **Estúdios Eldorado**, encerra em São Paulo a sua temporada de 1977, com uma récita em turno duplo, hoje e amanhã às 21:00 horas no Teatro Municipal. A peça programada — o oratório "O Rei David", de Arthur Honegger — só foi executada no Brasil anteriormente duas vezes, na Bahia e no Rio Grande do Sul. A montagem, extremamente complexa, envolve um coro de 200 vozes (formado agora pelos corais USP; Unicamp; Cuca-PUC), órgão eletrônico (para o efeito da celesta) e a participação de dois atores, Irene Ravache (a "feiticeira") e David José (narrador), responsáveis pela dramatização do texto de René Morax, sobre o qual Honegger desenvolveu a peça, escrita entre fevereiro e abril de 1921.

O disco da OSMC, que será lançado comercialmente ainda no primeiro semestre de 1978, terá quatro faixas, preenchidas por obras de autores brasileiros, com destaque para a "Sonata em Ré Maior", de Carlos Gomes, para quinteto de cordas, um trabalho, segundo o maestro Benito Juarez, "capaz de inserir o principal compositor lírico do continente entre os mais importantes cameristas da música universal, principalmente em função do último movimento, o burrico-de-pau".

A PEÇA

O estilo oratório, muito desenvolvido na Europa ao longo do século XVIII, foi substituído pela música programática romântica, ou poemas-sinfônicos, que surgiram na Itália, Alemanha e França a partir de 1820 principalmente. "O Rei David", tecnicamente, é, na opinião do assessor musical da Orquestra Sinfônica de Campinas, Damiano Cozzella, "a reedificação do primeiro e a modernização do segundo, uma preocupação constante do jovem Honegger, que ressuscitava formas esquecidas do passado barroco, clássico por excelência, sempre de forma grandiloquente e escultural, utilizando-se de temas da Bíblia, das tragédias gregas e da Idade Média francesa". O regente Juarez acredita também que "este gosto pela grandiosidade está evidente em toda a obra do autor, que escreveu durante muito tempo para o cinema, ao tempo das superproduções". A peça, considerada "fortíssima, emocionante, de apelos populares em que pese a

sua cuidada elaboração" por Benito, foi sugerida a Honegger por René Morax, que escrevera o drama e procurara Igor Stravinsky, no inverno de 1920, para obter a partitura. Encaminhado ao quase desconhecido compositor suíço, de 29 anos, surpreendeu-se com a rápida produção da obra, concluída depois de apenas 70 dias de trabalho, praticamente sem qualquer alteração maior.

A primeira audição aconteceu em Mezieres, na mesma época, num concerto pequeno, para quinteto de sopro, piano, harmônio e celesta, esquema reformulado mais tarde quando a roupagem final, para orquestra sinfônica, harpa e órgão, foi estruturada e apresentada em Londres obtendo sucesso imediato, da mesma forma que a versão original.

O projeto da OSMC, iniciado imediatamente após o encerramento do Ano Beethoven, em novembro, movimentou intensamente as equipes de apoio do conjunto, empenhadas na pesquisa. Dois problemas básicos surgiram nessa ocasião: a existência de um único conjunto completo de partituras, em Porto Alegre, e a tradução do texto para o português. Para este último caso, a solução foi manter no programa distribuído ao público a íntegra do drama, vertida, enquanto solistas e corais cantam em francês. O grupo dos solos foi composto com Niza de Castro Tank (soprano); Helly Anne Caran (mezzo-soprano); e Luiz Tenaglia (tenor), ficando as regências dos corais com os assistentes de Benito Juarez, Helena Starzinsky (USP); Renato Teixeira (Cuca-PUC); e Adriana Giarola (Unicamp) durante toda a fase de preparação, que durou



O maestro Juarez

aproximadamente um mês. Em Campinas, "O Rei David" foi apresentado em quatro concertos, um deles no Auditório Beethoven, de caráter popular.

TEMPORADA

Um dos melhores momentos da peça é o da participação da atriz Irene Ravache, que interpreta a pitonisa procurada pelo rei Saul, na cidade de Endor: densamente conduzido pelo narrador David José, o texto "praticamente explode quando Irene invoca o espírito de Samuel", explica Benito Juarez, lembrando que "a participação de uma profissional desta expressão em nossa última série do ano é mais um atestado da importância que a comunidade cultural vem conferindo à Orquestra". De fato, ao longo de praticamente nove meses, foram executados 53 concertos "dentro de uma nova filosofia de ação, voltada para a comunidade".

Assim, além das récitas oficiais, o conjunto campineiro foi aos bairros, tocando em circos e centros comunitários. "Acima disso, porém, deve-se destacar que a OSMC, reestruturada a partir de 1975, consolidou-se nesta temporada: anunciamos em março a programação do ano inteiro. E a cumprimos a risca, iniciando todos os concertos no dia e hora marcados. Despontaram do próprio grupo alguns excelentes solistas, como Waldemar Pantera (primeiro trombone), Ivo Meyer (primeiro violoncelo), Wilson Russo (primeiro piston) e Raimundo de Souza (spalla) — além de termos desenvolvido um know-how próprio em termos de administração interna", explica o regente Benito Juarez.

Para 1978 o maestro tem planos bastante dinâmicos. Além do disco — a ser lançado durante um concerto de gala — haverá regentes internacionais convidados, Benito irá aos Estados Unidos para, como convidado, dirigir uma orquestra norte-americana e até julho estará funcionando a Escola de Música da OSMC, profissionalizante. "Espero porém algum retorno, inclusive material, de parte das outras áreas governamentais; principalmente através do governador Paulo Egydio, que tem participado de alguns dos mais importantes eventos da nossa Orquestra", prevê Juarez. A nível de aprimoramento, para ele o que o público de São Paulo poderá ver hoje e amanhã "é o resultado do Processo Feijoadá, em que a partir de peças pouco

nobres, como orelha e rabo de porco, se faz um prato altamente sofisticado. Assim foi com a Sinfônica de Campinas: assumindo nossas deficiências, e trabalhando duro para superá-las, chegamos a um resultado muito bom, acredito". Esta consequência, na visão do titular da

OSMC, é sentida "na homogeneidade de certas famílias, como as cordas e a percussão, por exemplo". Da comunidade, ele espera que a atividade do conjunto "seja encarada não apenas como diversão; mas um trabalho de preocupação das pessoas, da sua cultura".

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE02996Z